

A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA SAE/CTA EM CASOS DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Julia de Britto Martins¹
Fabiana Vosgerau Trentini²

RESUMO

O artigo irá descrever o trabalho da Assistente Social dentro do Serviço de Assistência Especializada/ Centro de Testagem e Aconselhamento SAE/CTA, em caso de pessoas vivendo com HIV/AIDS. À partir de uma pesquisa bibliográfica documental, na análise dos resultados através das pesquisas, foram abordados aspectos diante da história de como surgiu o HIV/AIDS, a construção do SAE/CTA e as suas finalidades e apresentou-se também a atuação da Assistente Social no serviço SAE/CTA, os seus enfrentamentos e as demandas dos seus usuários. Como resultado da presente pesquisa, destacando as principais abordagens, realizou-se a análise de conteúdo, através das concepções das pesquisadoras no quadro, esses resultados nos remetem a reflexão inquietante de caso de pessoas vivendo com HIV/AIDS no mundo todo, tendo um número de 37, 7 milhões de pessoas. Observou-se diante das análises, a necessidade do trabalho da assistente social no serviço, para o enfrentamento da questão social, encaminhamentos e busca na garantia de seus direitos.

Palavras-chave: HIV, AIDS, Assistente Social, Atuação.

Abstract

The article will describe the work of the Social Worker within the Specialized Assistance Service/ Testing and Counseling Center SAE/CTA, in the case of people living with HIV/AIDS. From a documentary bibliographical research, in the analysis of the results through the researches, aspects were approached before the history of how the HIV/AIDS appeared, the construction of the SAE/CTA and its purposes and also presented the performance of the Social Worker in the SAE/CTA service, their confrontations and the demands of their users. As a result of this research, highlighting the main approaches, a content analysis was carried out, through the researchers' conceptions in the framework, these results lead us to the disturbing reflection of the case of people living with HIV/AIDS in the whole world, having a number of 37.7 million people. It was observed, in the face of the analyses, the need for the work of the social worker in the service, to facing the social issue, referrals and seeking to guarantee their rights.

KEY-WORDS: HIV, AIDS, Social Worker, Acting.

¹ Acadêmica do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Santa Amélia – Unisecal. E-mail: jukinhasb99@gmail.com

² Orientadora e Professora do Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Santa Amélia-Unisecal. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. E-mail: fabiana.trentini@unisecal.edu.br

1- INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar sobre o assunto em tela, veio através do estágio obrigatório do curso de Serviço Social dentro do Serviço de Assistência Especializada/ Centro de Testagem e Acolhimento (SAE/CTA), serviço este responsável pela assistência ambulatorial às pessoas vivendo com HIV/AIDS³, Hepatites Virais, Tuberculose e Hanseníase.

A presente pesquisa tem como intenção descrever a atuação da assistente social no serviço SAE/CTA, em caso de pessoas vivendo com HIV/AIDS. Trata-se de uma revisão bibliográfica, demonstrando através desse estudo, identificar dificuldades encontradas pelo assistente social, os seus enfrentamentos, e as demandas dos seus usuários em material já publicado sobre a temática. Tem-se como pergunta de partida “Como se dá a atuação da assistente social no Serviço de Assistência Especializada/ Centro de Testagem e Aconselhamento SAE/CTA em caso de pessoas vivendo com HIV/AIDS?”.

O Serviço de Assistência Especializada e Centro de Testagem e Aconselhamento (SAE/CTA), são instituições municipais e integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS). É um serviço responsável pela assistência ambulatorial às pessoas vivendo com HIV/AIDS, Hepatites Virais, Tuberculose e Hanseníase.

O CTA, tem como função de diagnosticar e prevenir infecções sexualmente transmissíveis, com finalidade de prestar assistência clínica, terapêutica, farmacêutica e psicossocial, em nível ambulatorial, integrando o paciente a uma equipe multidisciplinar que o acompanhará ao logo do tratamento, o CTA tem desenvolvido na interrupção na cadeia de transmissão do HIV, por meio da promoção do acesso ao diagnóstico do HIV, sífilis, hepatites B e C, gerenciamento de riscos e diminuição de vulnerabilidades, com respeito aos direitos humanos, à voluntariedade e à integralidade da atenção, sem restrições territoriais (PINTO, 2016).

É de natureza ambulatorial voltado para ações de assistência, prevenção e tratamento às pessoas vivendo com HIV ou AIDS.

Os primeiros casos de infecção pelo HIV datam do início da década de 1980, nos Estados Unidos, descoberto por Robert Charles Gallo (virologista). No Brasil, o primeiro registro brasileiro por infecção pelo HIV se deu em 1980, na cidade de São

³ HIV (sigla em inglês para vírus da imunodeficiência humana), causador da AIDS (da sigla em inglês para Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)

Paulo, sendo classificado como AIDS dois anos após, em 1982. Mesmo ano onde se foi adotado erroneamente os 5H (Homossexuais, Hemofílicos, Haitianos, Heroinômanos e Hookers - profissionais do sexo em inglês) como o grupo de risco para a infecção pelo vírus (MORA, 2020).

Por volta dos anos 90, foi instituído no Brasil o acesso de forma gratuita ao diagnóstico e tratamento para HIV/AIDS pelo Sistema Único de Saúde (SUS), apresentando relevante impacto nas políticas públicas de tratamento, desde então, a campanha brasileira visa a tendência mundial de testá-la e tratá-la o mais precoce (MORA, 2020).

HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana, sendo assim causador da aids, onde ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. Mas o vírus pode ser transmitido a outras pessoas pelas relações sexuais desprotegidas, pelo compartilhamento seringas contaminadas ou de mãe para filho durante a gravidez e a amamentação. Por isso, é sempre importante fazer o teste e se proteger em todas as situações. Há muitos soropositivos que vivem anos sem apresentar sintomas e sem desenvolver a doença (AIDS. GOV, 2019).

Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) é a doença causada pelo HIV, que ataca células específicas do sistema imunológico, responsáveis por defender o organismo de doenças. Sem o tratamento antirretroviral, o HIV usa essas células do sistema imunológico para replicar outros vírus e as destroem, tornando o organismo incapaz de lutar contra outras infecções e doenças (AIDS.GOV, 2019).

O trabalho da assistente social no serviço é o de fornecer suporte de caráter assistencial aos pacientes, agilizar sua integração ao trabalho, facilitar o acesso aos transportes, agilizar ações para auxílio financeiro, conciliar e integrar as atividades do SAE com outros serviços, ONGs e casas de autoajuda - como casas de passagem e apoio - que prestem formas variadas de assistência ao paciente.

O SAE/CTA atende populações em geral, às ações de prevenção e ao diagnóstico oportuno e precoce da infecção pelo HIV, sífilis e hepatites B e C, hanseníase e tuberculose, promove o acesso às informações e serviços de prevenção. Em meio a isso, o tema HIV/AIDS ainda é tão obscuro aonde causa medo, insegurança, vergonha a essas pessoas. A pesquisa nos mostrará como funciona a intervenção da assistente social dentro do serviço, para que essas pessoas tenham uma qualidade de vida, numa medida de proteção social e o reconhecimento das demandas de seus usuários.

Como objetivo geral da pesquisa, pretende-se descrever a atuação da assistente social no serviço SAE/CTA, em caso de pessoas vivendo com HIV/AIDS. Os objetivos específicos são: Analisar como surgiu o HIV/AIDS; Contextualizar, o histórico e dados sobre pessoas que vivem com HIV/AIDS no Brasil no período atual; Identificar quais os procedimentos e protocolos executados pela assistente social em casos de pessoas vivendo com HIV/ AIDS, no serviço SAE/CTA; Situar o que está sendo feito na recuperação na qualidade de vida, as demandas de seus usuários, numa medida de proteção social e na prevenção de situação de risco social.

2- Referencial Teórico

2.1 - SUS e as Políticas de Saúde no Brasil

O SUS surgiu após a reabertura democrática, depois de ampla pressão popular e do Movimento Sanitarista Brasileiro. Em 1986, em Brasília, ocorreu a 8ª Conferência Nacional de Saúde (8ª+8), com a presença de ativistas, pesquisadores, trabalhadores da saúde de todo país. Esse momento deu as bases para o capítulo “Da Saúde”, na Constituição de 1988 (MINISTERIO DA SAÚDE).

O SUS é o sistema de saúde pública do Brasil, criado pela Constituição Federal de 1988 e é regulada pela lei nº 8.080/90. Conforme a Constituição Federal de 1988, a “Saúde é direito de todos e dever do Estado” (COLLOR,1990).

Art. 1º Esta lei regula, em todo o território nacional, as ações e serviços de saúde, executados isolada ou conjuntamente, em caráter permanente ou eventual, por pessoas naturais ou jurídicas de direito Público ou privado.

Art. 2º A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.

§ 1º O dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

§ 2º O dever do Estado não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade.

Art. 3º Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. (Redação dada pela Lei nº 12.864, de 2013)

Parágrafo único. Dizem respeito também à saúde as ações que, por força do disposto no artigo anterior, se destinam a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social (COLLOR. 1990).

O sistema tem o objetivo de atender todos os cidadãos com base em alguns princípios:

- **integralidade:** significa que o paciente deve ser atendido com um cuidado integrado que considere todas as suas condições como pessoa (condição social, necessidades específicas e características próprias). A integralidade também significa que o paciente deve ser atendido por profissionais de várias especialidades e deve receber todos os tratamentos necessários para a solução do seu caso;
- **universalidade:** é a garantia de que o atendimento público de saúde deve ter qualidade e deve ser acessível a todos os cidadãos. Esse princípio também representa a obrigação da prestação dos serviços de saúde pelos governos;
- **equidade:** tem a função de fazer o atendimento de saúde em condições de igualdade entre todas as pessoas, com a personalização do atendimento de acordo com as necessidades de saúde de cada pessoa. O princípio define que não deve existir nenhum tipo de discriminação nos atendimentos médicos;
- **regionalização:** é a divisão e a distribuição das funções do sistema pelas regiões do país para que o sistema funcione da melhor forma possível;
- **participação popular:** o sistema prevê a participação dos cidadãos através de reuniões e outras formas de opinião, para que os cidadãos possam sugerir mudanças e dar sua opinião sobre a qualidade do funcionamento do sistema;
- **descentralização de administração:** a descentralização tem a função de organizar a prestação dos serviços de saúde pelo país para que o sistema seja eficiente. Cada uma das esferas de governo (federal, estaduais e municipais) tem suas responsabilidades no funcionamento e na organização do sistema (TODA POLITICA. 2018).

As políticas de saúde são programas e ações feitas pelo governo que têm a função de colocar em prática os serviços de saúde que são previstos na lei.

O direito à saúde para todos os cidadãos é garantido na Constituição Federal de 1988 como um direito fundamental social. E é pelas políticas públicas de saúde que esse direito é colocado em prática, através do oferecimento de serviços de saúde para a população.

As políticas públicas da área da saúde são uma responsabilidade do Estado, que é cumprida através dos seus governos. O Estado é responsável por criar e manter essas políticas para investir na melhoria do atendimento de saúde dos cidadãos.

A responsabilidade pela prestação dos serviços de saúde e de atendimento médico é dividida entre todas as esferas de governo: federal, estadual e municipal.

Art. 196 - A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação". (TODA POLITICA, 2018).

Isto posto, na sequencia iremos trazer um breve histórico sobre o HIV/ AIDS, contextualizando no Brasil.

2.2- Breve histórico sobre o HIV/ AIDS e o contexto Brasileiro atual

Nos Estados Unidos em meados de 1978 a 1980, pacientes foram diagnosticados com um tipo de pneumonia rara, Gallo suspeitou que um retrovírus fosse responsável pela infecção, assim cultivou células obtidas de um jovem homo afetivo e, através de um microscópio, observou o vírus isolado e percebeu a particularidade que diferenciava dos demais retrovírus conhecidos. Gallo e seus colegas relataram o isolamento de pacientes com AIDS e defenderam um papel para este retrovírus na patogênese da AIDS. Então Secretária de Saúde e Serviços Humanos, convocaram uma coletiva de imprensa para anunciar que Gallo e seus colaboradores haviam encontrado a causa da AIDS e desenvolvido um teste sensível para mostrar se a O "vírus da AIDS" está presente no sangue. (ELEOPULOS, 1993)

Gallo e Montagnier como co-descobridores do vírus da AIDS, atualmente conhecido como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Desde o aparecimento dos primeiros casos e a identificação do vírus da imunodeficiência humana (HIV), a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) constitui um dos grandes problemas de saúde pública no plano mundial. (ELEOPULOS, 1993).

A partir do ano de 2000 até os dias atuais houve uma preocupação de todas as autoridades de saúde pública do Brasil e do mundo em busca de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes portadores do HIV, como também agir no sentido de evitar a contaminação e disseminação do vírus.

A realização de várias campanhas preventivas no Brasil defendendo o uso da camisinha, seringas descartáveis nos usuários de drogas e a biossegurança em saúde proporcionaram maior controle da disseminação do vírus (PORTAL EDUCAÇÃO).

No Quadro 1, pode-se observar como estão alguns números globais em relação ao HIV.

QUADRO 1 - Estatísticas globais sobre HIV

2021	28,2 milhões de pessoas tinham acesso à terapia antirretroviral em 31 de junho de 2021
2020	37,7 milhões de pessoas no mundo inteiro estavam vivendo com HIV
2020	1,5 milhões de pessoas ficaram recentemente infectadas pelo HIV

2020	680 mil pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS
2020	6,1 milhões de pessoas não sabiam que estavam vivendo com o HIV em 2020
2019	79,3 milhões de pessoas foram infectadas com o HIV desde o início da epidemia
2019	36, 3 milhões de pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS desde o início da epidemia

Fonte: UNAIDS, 2020 Organizado pela autora

Como pode-se observar no quadro acima, os números são alarmantes sobre o crescimento do HIV/AIDS no ano de 2019 para 2020, pode-se ver também que em 2020, existem 37,7 milhões de pessoas vivendo com HIV no mundo, apesar de ter o tratamento, ainda não evoluiu-se para achar uma cura para essa doença, o crescimento desse índice subiu devido a população em geral, que não tomaram a devida precaução, por falta de um tratamento adequado que muitas não busca por vergonha ou por falta de entendimento.

Ainda nesse sentido, podemos observar no Quadro 2 um breve perfil das pessoas vivendo com o HIV.

QUADRO 2 – Pessoas vivendo com HIV

2020	37,7 milhões de pessoas vivendo com HIV
	36 milhões de pessoas adultas
	1,7 milhões de crianças (0 a 14 anos)
	53% das pessoas que vivem com HIV são mulheres e meninas

Fonte: UNAIDS, 2020
Organizado pela autora

Pode-se ver no quadro acima, a porcentagem de pessoas vivendo com HIV e de 37,7 milhões, sendo 36 milhões dessas pessoas são adultas, 1,7 milhões são crianças e 53% mulheres. Assim com o surgimento do tratamento antirretroviral (TARV), a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), tem deixado de ser uma doença grave e tem sido considerada uma doença crônica e controlável, em função da melhoria da qualidade de vida e das condições de saúde das pessoas que vivem com HIV em uso de TARV. Além da melhoria da saúde, o TARV reduz consideravelmente a transmissão do vírus e prolonga os anos de vida dos pacientes (MEDEIROS, FARIA e PICCININI, 2021).

Diante disto, faz-se necessário trazer um pouco das origens, do processo histórico dos CTAS.

2.3- Histórico dos Centros de Testagem e Aconselhamento

Anteriormente na década de 1930, as ações assistenciais eram desenvolvidas a partir de práticas diretamente ligadas à Ação Católica, e as denominadas "protoformas do serviço social" vinculavam-se às atividades de caráter cristão, filantrópico e assistencialista (PINHEIRO, 2015, apud IAMAMOTO, 2007, p. 233).

Segundo (PINHEIRO 2015 apud lamamoto 2007, p. 2008)

Requisita um perfil profissional culto, crítico e capaz de formular, recriar e avaliar propostas que apontem para a progressiva democratização das relações sociais. Exige-se, para tanto, compromisso ético-político com os valores democráticos e competência teórico-metodológica na teoria crítica em sua lógica de explicação da vida social. Esses elementos, aliados à pesquisa da realidade, possibilitam decifrar situações particulares com que se defronta o assistente social em seu trabalho, de modo a conectá-las aos processos sociais macroscópicos que as geram e as modificam. Mas, requisita também, um profissional versado no instrumental técnico-operativo, capaz de potencializar as ações no nível de assessoria, planejamento, negociação, pesquisa e ação direta, estimuladora da participação dos sujeitos sociais nas decisões que lhes dizem respeito, na defesa de seus direitos e no acesso aos meios de exercê-los.

O assistente social tem sido historicamente um dos agentes profissionais que implementam políticas sociais, especialmente políticas públicas. Na saúde, a atuação do assistente social desenvolveu-se nos Estados Unidos no início do século XX, implantado em diversos hospitais com o objetivo de fortalecer a personalidade do doente e ajudar os médicos nas suas atividades.

O serviço social, assim como a maioria das práticas profissionais em saúde surgiram com a emergência e desenvolvimento do capitalismo monopolista, que se preocupava com a estrutura e sofisticação dos serviços de saúde por conta da importância econômica, política e social da questão.

No Brasil, a atenção à saúde, nos séculos XVIII e XIX, diferenciou-se do que aconteceu nos grandes países europeus, por conta da revolução burguesa tardia, que ocorreu no século XX, com características distintas. Identificam-se na atualidade muitos obstáculos para a efetivação da política pública de saúde, entre estes: desigualdade de acesso aos serviços de saúde, dificuldades na construção de práticas baseadas na integralidade, limitações no alcance da equidade no financiamento do setor, entraves para o exercício do controle social, a

falta de articulação entre os movimentos sociais, entre outras. Essas questões são exemplos claros de que a consolidação dos princípios da Reforma Sanitária permanece ainda, como desafio contemporâneo da política de saúde (PINHEIRO, 2015, apud CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 2010).

Segundo o documento do CFESS que apresenta a finalidade de referenciar a intervenção dos profissionais de serviço social na área da saúde - Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde - as atribuições e competências dos profissionais, sejam aquelas realizadas na saúde ou em outro espaço sócio ocupacional, são orientadas e norteadas por direitos e deveres constantes no Código de Ética Profissional e na Lei de Regulamentação da Profissão, que devem ser observados e respeitados, tanto pelos profissionais, quanto pelas instituições empregadoras (PINHEIRO, 2015).

Os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) constituem uma experiência ímpar na implantação de ações de prevenção entre a população geral e segmentos populacionais específicos. Desde a sua criação em 1988, eles servem como “ porta de entrada” das questões psicossociais da epidemia do HIV/AIDS para grande parte dos cidadãos brasileiros, que buscam estes serviços para diminuir suas dúvidas com relação ao diagnóstico da infecção pelo HIV (DIAS, 1999).

É a partir dessa demanda que os profissionais de saúde que atuam nesses centros podem realizar um trabalho de sensibilização e esclarecimento, por meio das ações do aconselhamento.

O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), tem como função de diagnosticar e prevenir infecções sexualmente transmissíveis, com finalidade de prestar assistência clínica, terapêutica, farmacêutica e psicossocial, em nível ambulatorial, integrando o paciente a uma equipe multidisciplinar que o acompanhará ao longo do tratamento. No oferecimento dos testes sorológicos teria finalidade de prover educação em saúde e aconselhamento/orientação para os indivíduos sob risco de infecção, medidas que apontassem para a não-discriminação das pessoas que se submetessem ao teste, até a proteção dos direitos individuais e sociais dos indivíduos testados, também tem uma posição estratégica fundamental no que diz respeito ao diagnóstico precoce da infecção pelo HIV, referenciando de maneira ágil, os indivíduos portadores de HIV aos serviços assistências (DIAS, 1999).

No Brasil, existem variações regionais quanto ao perfil das pessoas que buscam o teste anti-HIV, relacionadas ao sexo e características socioeconômicas. A demanda

espontânea ainda é baixa na maioria dos CTA pois uma parcela considerável de indivíduos busca o teste por ter vivenciado alguma situação vinculada ao risco de infecção. A realização do diagnóstico associado a outros eventos de saúde, como o pré-natal ou doação de sangue, é a mais frequente (Ministério da Saúde, 2008).

Sabe-se que aproximadamente 41% das pessoas iniciam o tratamento em estágio avançado da doença e que o principal fator associado à chegada tardia aos serviços de saúde é o desconhecimento de sua condição sorológica (SOUZA JR., 2007). Isso é um forte indicativo da necessidade de priorização e de mobilização permanente para estimular o diagnóstico precoce do HIV, sífilis e hepatites B e C. Atualmente, em articulação com os demais serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), os CTA são considerados serviços estratégicos para promoção da equidade no acesso ao diagnóstico e ao aconselhamento.

O CTA tem o papel de apoiar as pessoas vivendo com HIV/AIDS e os portadores de hepatites virais no processo de assimilação e significação da nova condição sorológica e no suporte para a adesão aos cuidados e tratamentos. Para isso, devem ofertar aos usuários o acompanhamento no período que sucede o diagnóstico, incluindo ações de aconselhamento para casais soropositivos e sorodiscordantes.

A compreensão da importância e abrangência do papel dos CTA na rede de cuidados oferecidos a segmentos populacionais específicos recoloca a missão desenvolvida para esses serviços, reforçando seu papel de promoção da equidade no acesso às ações de testagem e prevenção de DST/AIDS no SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2010).

Diante do exposto, a seguir iremos discorrer sobre a atuação do assistente social no SAE/CTA.

2.4- A atuação do Assistente Social no SAE/CTA.

O documento intitulado “Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde”, tem como finalidade referenciar a intervenção dos profissionais de Serviço Social na área da saúde. Constitui-se como produto do Grupo de Trabalho “Serviço Social na Saúde”, instituído pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS, 2008). Visa responder, portanto, a um histórico pleito da categoria em torno de orientações gerais sobre as respostas profissionais a serem dadas pelos assistentes sociais às

demandas identificadas no cotidiano do trabalho no setor saúde e àquelas que ora são requisitadas pelos usuários dos serviços, ora pelos empregadores desses profissionais no setor saúde. Procura, nesse sentido, expressar a totalidade das ações que são desenvolvidas pelos assistentes sociais na saúde, considerando a particularidade das ações desenvolvidas nos programas de saúde, bem como na atenção básica, média e alta complexidade em saúde (CFESS, 2010).

As assistentes sociais do SAE/CTA têm como competências: efetuar encaminhamentos institucionais, visitas domiciliares, liberação de tarifaria do transporte público municipal para pacientes em tratamento e realização de grupos de gestantes HIV, grupo de HIV amor a vida e Grupo de Apoio a Pacientes e Amigos da Hanseníase.

O Serviço Social no SAE/CTA visa atendimento a livre demanda aos usuários atingidos por alguma doença infecto- contagiosa, atendimento individual, visita domiciliares, encaminhamento e busca na garantia de seus direitos.

A Assistente Social tem como competências: efetuar encaminhamentos ao CRAS e CREAS, encaminhamentos institucionais, visitas domiciliares, liberação de tarifaria do transporte público municipal para pacientes em tratamento e realização de grupos de gestantes HIV, hanseníase e tuberculose (MARTINS, 2021).

A seguir vemos a metodologia utilizada na realização do trabalho.

3- Metodologia

De acordo com Gil (2002), por pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Entre eles podemos citar livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, entre outros.

Uma revisão bibliográfica, segundo ARAUJO (2020) é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Assim sendo responsável as subjetividades dos sujeitos de pesquisa.

Por conseguinte, para a fundamentação teórica da pesquisa utilizou-se da pesquisa exploratória, uma ferramenta de aproximação à determinado tema ou realidade, cultiva-se maior familiaridade com o objeto de estudo ou problema e objetiva provocar a criação das hipóteses, permitindo ao pesquisador liberdade e

várias formas de planejamento. (GIL, 2002). Este passo torna-se fundamental para alavancar o processo de pesquisa, pois antecede ao levantamento bibliográfico.

A pesquisa bibliográfica tem como intuito enriquecer as ideias da pesquisa, permite ao pesquisador acesso a uma infinidade de feitos realizados por diversos autores do campo científico, “muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL,2002, p.45).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p.44)

A pesquisa foi realizada através levantamento bibliográfico, que teve por finalidade levantar todas as referências encontradas sobre o tema, de posterior leituras de materiais nos sites, (Repositório Institucional UFSC, Google Acadêmico, CRESSRJ), sobre o tema abordado. Foram encontrados apenas seis artigos, com embasamento no tema, sendo utilizado como palavras-descritoras; Assistente Social e HIV/AIDS; Serviço Social na saúde HIV/AIDS; Direitos Sociais HIV/AIDS; Assistente Social no SAE/CTA; Serviço Social no SAE/CTA.

Durante a pesquisa foram encontrados diversos artigos não relacionados ao tema principal. Pode-se observar que é um tema pouco publicado nos últimos anos, embora esta problemática ainda esteja presente na realidade brasileira. No Repositório Institucional UFSC foram encontrados 161.738 artigos, mas apenas 3 estavam de acordo com o objetivo da pesquisa, já no Google Acadêmico foram encontrados 61.500 artigos, mas também apenas 2 deles estavam em consonância ao tema proposto e, foi encontrado 1 artigo postado no 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (2019) organizado pelo Conselho Regional de Serviço Social (CRESS).

Em relação ao tratamento dos dados coletados foi assim realizado: leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Esta análise é realizada em seis fases: primeira definir o que será pesquisado, em seguida levantamento de conteúdo, por terceiro organizar as matérias encontrados, quarto diversificar as fontes e as pesquisas, quinto analisar criticamente as matérias e por último criar uma estratégia de sintetização. (GIL, 2002)

A exploração do material teve como objetivo administrar sistematicamente as decisões tomadas na pré-análise, através das tarefas de codificação envolvendo o recorte (escolha dos artigos, dissertação e tese), a enumeração e a classificação (escolha devido o objetivo da pesquisa). Por fim, foi realizado o tratamento dos dados, a inferência e a interpretação. Para tanto, estabeleceu-se quadros, que sintetizam e põem em relevo as informações obtidas, confrontadas com as informações já existentes, o que torna a análise de conteúdo um dos mais importantes instrumentos para a análise. (BARDIN, 2009).

Na sequência, iremos realizar o desdobramento desse estudo.

4- Coleta de Dados, Análise e Discussão

Por não possuir um número expressivo de teses e dissertações, artigos relacionados ao tema. Foram selecionados materiais com o recorte temporal dos últimos 13 anos (2009-2022).

Hoje, verificamos muitas dificuldades da população no acesso à saúde, informação emprego, moradia, apesar de haver a Política Nacional para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e AIDS, o preconceito e a discriminação contra as pessoas que vivem com HIV/Aids são ainda grandes barreiras para o adequado apoio, diagnóstico, assistência e ao seu tratamento. Como assistente social e como pessoa que vive com HIV, Heliana Moura afirma que é preciso falar sobre o assunto não somente no dia 1º de dezembro, mas durante todo o ano (CFESS, 2021).

A Política Pública que já foi referência mundial, o enfrentamento à epidemia de HIV/AIDS no Brasil pode ser prejudicado no ano que vem por falta de recursos. O Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) elaborado pela gestão Jair Bolsonaro (PL) para 2023.

Apesar dos grandes avanços registrados no tratamento da doença, o vírus HIV continua sendo transmitido no país. Em 2021 foram registrados 40,8 mil novas infecções e 11,2 mil óbitos relacionados à AIDS, de acordo com o Ministério da Saúde como podemos observar no Quadro 3 nominado: Teses, Dissertações e Artigos.

QUADRO 3 – Teses, Dissertações e Artigos

TÍTULO, AUTORIA, ANO E CATEGORIA	OBJETIVO GERAL DA PESQUISA	METODOLOGIA ADOTADA	RESUMO

<p>1 – Serviço Social e o Enfrentamento da Aids no Maranhão: um estudo sobre a prática dos assistentes sociais nos programas de DST/AIDS em São Luis. Autor: Anna Gabriela Veiga Rocha Ano:2007 Categoria: Dissertação Site: Repositório</p>	<p>Objetivo: identificar os profissionais e obter informações sobre a prática profissional nesse programa, a fim de aprofundar o conhecimento e o debate sobre as questões e desafios da profissão.</p>	<p>Métodos: pesquisa bibliográfica, documental e de campo, envolveu estudos e análise de obras a respeito da temática, sob a forma de livros, monografias, dissertações de mestrados e teses de doutorados, levantamento e sistematização de dados estatísticos e históricos sobre a AIDS no Brasil; estudos a partir de consultas a conteúdos divulgados na Internet, com destaque para os seguintes Sites: Unaid, saúde.gov, AIDS.gov, Sielo.com, DATASUS, além de Boletins Epidemiológicos, Portarias e Decretos que compõem a implantação e estruturação da política, assim como Manuais de Avaliação e Procedimentos Técnicos</p>	<p>Resumo: Trata-se de um estudo sobre a prática do Assistente Social, nos Programas de DST/HIV/AIDS no município de São Luís, tendo como referência uma análise da epidemia da AIDS como problema de âmbito mundial, as particularidades da epidemia no Brasil, bem como a construção da política nacional e seus desdobramentos no Maranhão, particularmente em São Luís. Destacamos o perfil epidemiológico da doença no país, suas demandas atuais em relação à contaminação e a inserção do Serviço Social. Contextualiza e configura a prática profissional no universo das unidades de Saúde do município, que atuam diretamente com o Programa DST/HIV/AIDS dando ênfase à ação diária do profissional, tendo como base de intervenção, a técnica do aconselhamento, instrumental operativo, primordial para o desenvolvimento das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento no programa em todo o país (ROCHA, 2007).</p>
<p>2- Inserção do Assistente Social no Serviço de Assistência Especializada/ SAE a Pessoas que Vivem com HIV/AIDS Autor: Raquel Maíra dos Santos Alves Militão e Viviane Alline Gregório Azevedo Braz. Ano: 2006 Categoria: Artigo Site: Cressrj</p>	<p>Objetivo: Discutir como se dá a atuação das assistentes sociais no Serviço de Assistência Especializada /SAE, no atendimento a pessoas que vivem com HIV/AIDS. Refletiremos acerca deste campo de atuação profissional. Nossa intenção é abordar a intervenção</p>	<p>Métodos: pesquisa de campo, discutir a atuação das assistentes sociais no atendimento à pessoa vivendo com HIV/AIDS, considerando a análise específica da realidade de trabalho no Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS – SAE.</p>	<p>Resumo: Este trabalho visa socializar como se dá a atuação das assistentes sociais no atendimento a pessoas que vivem com HIV/AIDS. Discutiremos como acontece a intervenção nas demandas sociais recebidas no Serviço Social. Percebemos que o Serviço Social do SAE vem se configurando na</p>

	profissional das assistentes sociais no atendimento das demandas recebidas no SAE.		perspectiva do fortalecimento do SUS, na concepção da saúde como direito de todos e dever do Estado (MILITÃO, BRAZ, 2006).
<p>3 - Limites e Possibilidades da atuação do Serviço Social no Serviço de Assistência Especializada/ SAE a Pessoas que Vivem com HIV/AIDS.</p> <p>Autor: Raquel Maira dos Santos Alves Militão Ano: 2019 Categoria: Artigo Site: Google Acadêmico</p>	<p>Objetivo: A como se dá a atuação das assistentes sociais no atendimento a pessoas que vivem com HIV e quais os limites e as possibilidades dessa inserção na equipe multidisciplinar.</p>	<p>Métodos: através de uma pesquisa bibliográfica, visa discutir a atuação das assistentes sociais no atendimento à pessoa vivendo com HIV/AIDS, considerando a análise específica da realidade de trabalho no Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS – SAE.</p>	<p>Resumo: Este trabalho visa refletir como se dá a atuação das assistentes sociais no atendimento a pessoas que vivem com HIV e quais os limites e as possibilidades dessa inserção na equipe multidisciplinar. Discutiremos como acontece a intervenção nas demandas sociais e quais as dificuldades dessa atuação. Percebemos que o Serviço Social do SAE vem se configurando na perspectiva do fortalecimento do SUS (MILITÃO, 2019).</p>
<p>4- Os Desafios do Serviço Social nos Centros de Testagem e Conselhamento em HIV/AIDS: A Experiência do Município de Imbituba.</p> <p>Autor: Júlia Maciel Ano: 2009 Categoria: Artigo Site: Repositório</p>	<p>Objetivo: Identificar esses desafios ao serviço social, diminuir a incidência da doença no país, como ações de prevenção e tratamento.</p>	<p>Metodologia: Após o levantamento das informações foi realizado uma pesquisa bibliográfica.</p>	<p>Resumo: Este trabalho de conclusão de curso apresenta o tema referente a experiência de estágio curricular no Centro de Testagem e Aconselhamento em HIV/Aids como estagiária de serviço social de maio de 2009 a novembro deste mesmo ano. Apresenta uma pesquisa realizada no sentido de levantar e discutir os desafios postos ao serviço social no que diz respeito a temática do HIV/Aids. Para levantamento das informações realizamos pesquisa bibliográfica. Identificamos que os desafios ao serviço social incidem diretamente na prática profissional do assistente social e que é necessário este profissional estar capacitado e ter</p>

			conhecimento em várias áreas para melhor orientar e auxiliar o usuário. O serviço social no espaço do CTA tem grande relevância, pois, é o profissional que tenta buscar a integralidade das ações (MACIEL, 2009).
<p>5-Determinantes e Significados do Trabalho do/a Assistente Social na Área da Saúde.</p> <p>Autor: Carlos de Souza Moraes Ano: 2020 Categoria: Artigo Site: Google Acadêmico</p>	<p>Objetivo: discutir o trabalho do/a assistente social na área da saúde por meio de investigações referentes à rotina de trabalho e ações profissionais.</p>	<p>Metodologia: o dialético como perspectiva teórico-metodológica e, metodologicamente, a revisão bibliográfica e pesquisa de campo.</p>	<p>Resumo: Neste artigo objetiva-se discutir o trabalho do/a assistente social na área da saúde por meio de investigações referentes à rotina de trabalho e ações profissionais. Além disso, propõe analisar como a configuração e as determinações político-institucionais, nesta área de atuação, incidem particularmente sobre o trabalho dos/as assistentes sociais. Recorre ao método dialético como perspectiva teórico-metodológica e, metodologicamente, a revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Esta última, contou com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e foi realizada com 07 assistentes sociais supervisores de estágio e que atuam em municípios das regiões Norte, Noroeste Fluminense e Sul Capixaba (MORAES, 2020).</p>
<p>6 – A Atuação do Serviço Social na Saúde: A Especificidade do Trabalho com Pessoas Vivendo com HIV/AIDS.</p> <p>Autor: Karoline da Silva, Naine do Nascimento Lopes, Suzana da Cunha Joffer</p>	<p>Objetivo: analisar a atuação dos assistentes sociais e o seu acolhimento e sua forma de intervir no Centro Integrado de Saúde (CIS), em especial os pacientes que teve suas vidas impactadas</p>	<p>Metodologia: Pesquisa exploratória e bibliográfica e da análise de dados qualitativos como forma de alcançar os objetivos propostos.</p>	<p>Resumo: O presente artigo, tem objetivo analisar a atuação dos assistentes sociais e o seu acolhimento e sua forma de intervir no Centro Integrado de Saúde (CIS), em especial os pacientes que teve suas vidas impactadas com o HIV/AIDS e mostrar</p>

<p>Ano: 2022 Categoria: Artigo Site: Repositório.</p>	<p>com o HIV/AIDS e mostrar a real importância, bem como analisar as relações do interfaces do cuidar, por meio de observações e o cuidado no Centro Integrado da Saúde (CIS), na Universidade Potiguar.</p>		<p>a real importância, bem como analisar as relações do interfaces do cuidar, por meio de observações e o cuidado no Centro Integrado da Saúde (CIS), na Universidade Potiguar. Dessa forma, foram analisados tanto a política de saúde no Brasil, quanto o fazer profissional do assistente social nesse campo. Durante o transcurso do estágio, realizamos um levantamento histórico do HIV/AIDS, afim de estudar e conhecer a epidemiologia para que viéssemos orientar a vida dos pacientes presentes na instituição. A partir de estudos realizados e informações obtidas, foram realizada um discurso e reflexão por meio de uma breve apresentação, na qual apresentamos as consequências que podem ser geradas a partir do agravamento a a infecção do HIV/AIDS, assim como a importância da prevenção e o cuidado e do despertar da necessidade de prevenção ao HIV/AIDS.</p>
---	--	--	--

Fonte: adaptado pela autora

A partir das teses, dissertações e artigo, levantou-se os principais tópicos em relação à proximidade do objeto de estudo da presente pesquisa, sendo eles: visa descrever como se dá a atuação das assistentes sociais no atendimento a pessoas que vivem com HIV/AIDS e quais os limites, discutindo como acontece a intervenção nas demandas sociais e quais as dificuldades dessa atuação. Percebemos que o Serviço Social no SAE/CTA vem se configurando na perspectiva do fortalecimento do SUS. Nesse contexto como citado acima, também elegeu-se a construção desta

análise por intermédio dos anos de defesa dos materiais selecionados, cujo recorte temporal encontra-se do ano de 2009 a 2022.

Anna Gabriela Veiga Rocha (2007) nos mostra que atuação do Assistente Social no enfrentamento da AIDS é mediatizada por uma política de saúde fragmentada e de baixa efetividade, com suas ações restritas, descontínuas e focalizadas. O assistente social enfrenta dilemas e desafios no campo da saúde e, principalmente, em relação à epidemia do HIV/AIDS, decorrentes da própria doença e dos aspectos sociais negativos que foram sendo construídos historicamente, que impõem a esse profissional a leitura de uma realidade complexa, cheia de mistificação, preconceitos e medos. Salientando que se evidenciam problemáticas e temas muito particulares que fazem parte desse contexto, como sexo, sexualidade, vulnerabilidade, práticas sexuais, gênero, valores, medos e preconceitos variados.

Raquel Maíra dos Santos Alves Militão e Viviane Aline Gregório Azevedo Braz (2006) abordam a intervenção profissional das assistentes sociais no atendimento das demandas recebidas no SAE, salientando que a mesma se dá através de: orientações ao indivíduo e suas famílias e grupos; acompanhamento da integralidade dos cuidados em saúde; promoção da integração dos serviços oferecidos pelo SAE. A assistente social ainda realiza orientação individual e em grupo, entrevistas, estudos e laudos sociais, bem como acompanhamento de situações de saúde e sócio assistenciais dos usuários e seus familiares, promoção da integração dos serviços oferecidos pelo SAE, facilitando o acesso do usuário; assessoria em Serviço Social junto a outras instituições, colaborado para a adesão ao tratamento, a inclusão social e o acesso a benefícios dos usuários do serviço. O assistente social atua, principalmente, nos processos de entrada do usuário no serviço, identificação, acompanhamento e desligamento.

Raquel Maira dos Santos Alves (2019) mostra o trabalho do Serviço Social no contexto da política social de saúde, especialmente nesse campo de atenção à pessoa vivendo com HIV/AIDS. A análise e interpretação do trabalho profissional no âmbito institucional e suas propostas de enfrentamento da “questão social” só se tornam possíveis se reconhecida a realidade social em que atua o profissional, considerando seus determinantes políticos, econômicos, culturais e sociais. Alguns

desses, minimamente reunidos aqui, como parte do conjunto de conhecimentos que ajudam a explicar a realidade e subsidiar as estratégias de ação profissional.

Júlia Maciel (2019) trata em sua pesquisa, sobre a prática do serviço social no segmento do HIV/AIDS e os desafios para o assistente social. Conta também como foi desvendar esses desafios na experiência de estágio, como se deram esses desafios, como foram enfrentados. Coloca-se também o quanto as tendências epidemiológicas incidem sobre o trabalho do assistente social. A atribuição da assistente social se direciona ao acolhimento do paciente, ao estímulo e adesão ao tratamento da Terapia Anti Retro-viral, possibilitando a qualidade de vida, realiza visitas domiciliares, hospitalares, à unidade prisional, encaminhamentos dentro e fora do domicílio, busca ativa, distribuição da fórmula infantil às crianças expostas pelo HIV de mães portadoras, orientações e encaminhamentos a previdência social.

Durante o trabalho profissional do assistente social inserido no programa são utilizados diversos instrumentos técnicos como a entrevista, a visita domiciliar, trabalho em rede, pesquisa e estudo social. Como forma de registro, são utilizados prontuários do usuário, sistema de informação do Ministério da Saúde (SICLOM), livro de registros, reuniões sem equipe com ata e quadros estatísticos.

Carlos Antônio de Souza Moraes (2020) em seu artigo objetivou discutir o trabalho do/a assistente social na área da saúde, por meio da análise de sua rotina de trabalho e ações profissionais, das concepções a respeito do processo de saúde – doença, das dificuldades e desafios profissionais. O autor relata em sua pesquisa que o Serviço Social deseja construir a fim de fortalecer os/as assistentes sociais para que mantenham viva a dimensão intelectual do trabalho profissional na perspectiva no projeto ético-político profissional e, o que se tem processado na realidade, com determinações associadas dialeticamente, sobretudo a seis elementos⁴ que se auto implicam e são resultados diretos da política neoliberal e suas especificidades no século XXI.

⁴ 1. Desfinanciamento da política de saúde, modelo político-institucional adotado pelos serviços de saúde, cultura hospital ocêntrica ou hegemonia de saberes “psi”; 2. Precarização das condições de inserções e permanência no trabalho; 3. Condição de trabalhador assalariado; 4. Precarização da formação profissional; 5. Falta de aprimoramento profissional contínuo; 6. Falta de articulação entre os cursos de qualificação realizados pelo/a profissional na área da saúde e a análise crítica das competências e atribuições profissionais do Serviço Social nesse campo de atuação tendo por base seu projeto de profissão e as bibliografias produzidas pelo Serviço Social a respeito do assunto estudado.

Karoline da Silva, Naine do Nascimento Lopes, Suzana da Cunha Joffer (2022) mostra que o Serviço Social é uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, realiza sua ação profissional no âmbito das políticas socioassistenciais, na esfera pública e privada. Neste sentido, desenvolve atividades tendo um contato direto da população que procura as instituições e o trabalho do profissional e por meio da pesquisa, da administração, do planejamento, da supervisão, da consultoria, da gestão de políticas, de programas e de serviços sociais (FILHO, 2002,). O assistente social tem suas ações pautadas pelos interesses de classes, respondendo tanto as demandas do capital como do trabalho, sempre atuando na mediação mas em favor da classe trabalhadora (BARROS, ELLANA PINHEIRO, 2015).

6- Considerações Finais

Esse trabalho objetivou descrever o trabalho da Assistente Social dentro do Serviço de Assistência Especializada/ Centro de Testagem e Aconselhamento SAE/CTA, em caso de pessoas vivendo com HIV/AIDS, sendo assim tornou-se possível obter o conhecimento sobre a temática com um pouco mais profundidade, através de uma revisão bibliográfica do que tem publicado na área e pesquisas que buscam, cotidianamente esse espaço da assistente social no SAE/CTA.

A pesquisa proporciona uma aproximação da temática, oportunizando conhecer como surgiu o HIV/AIDS no Brasil, de como são alarmantes os resultados de pessoas vivendo com HIV/AIDS e de como isso ainda vem crescendo, sendo assim trazendo a importância da prevenção.

Todavia o SAE/CTA é um ponto de referência para testes rápidos, sendo um serviço responsável pela assistência ambulatorial às pessoas vivendo com HIV/AIDS, Hepatites Virais, Tuberculose e Hanseníase. Assim o objetivo deste é prestar atendimento integral e de qualidade às pessoas/usuários, vinculando-os a uma equipe interdisciplinar/multiprofissional, para dar esse maior suporte, tanto quanto para o teste rápido, quanto para pessoas que já adquirem a doença.

Conclui-se que a atuação da Assistente Social é de extrema importância, onde efetua o contato com pacientes, realiza escuta qualificada, atende as demandas, realiza acolhimentos, encaminhamentos institucionais, visitas domiciliares, liberação de tarifária do transporte público municipal para pacientes em tratamento e realização de grupos de gestantes HIV, assim realizando um trabalho com ética.

Apesar de haver no Brasil a Política Nacional para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e Aids, o preconceito e a discriminação contra as pessoas que vivem com HIV/Aids são ainda grandes barreiras para o adequado apoio, diagnóstico, assistência e ao seu tratamento. É importante salientar que não basta apenas falar sobre o assunto no Dia 1º de dezembro, mas durante todo o ano.

Precisamos inserir esse tema nas escolas, nas empresas, nas igrejas, nas comunidades, para tentar desmistificar o viver com HIV e o estigma que enfrentamos desde o início da epidemia, como grupos de risco, como vetores da doença. Só a informação cura o preconceito. E falar de HIV é falar de sexo e sexualidade. Defendo que, em nossa atuação, a escuta qualificada deve garantir a qualidade do serviço prestado e também ser um fator de mudança na humanização do atendimento (CFESS. 2021).

Ao mesmo tempo que ciência avança para tratamentos mais eficazes e simplificados, temos a falta de financiamento e investimento por parte do Poder Público. Somado à nossa luta histórica de enfrentamento a todas as formas de discriminação e preconceito, temos no contexto atual a luta contra a descontinuidade dos tratamentos. Assistentes sociais estão nesta luta!”, reforça o conselheiro do CFESS Agnaldo Knevez (CFESS.2021).

Este trabalho não tem pretensão de esgotar a temática, ao contrário, que tenham uma boa compreensão da complexidade sobre o que é HIV/AIDS, da importância do/da Assistente Social para garantir direitos dos pacientes que vivem com HIV/AIDS, no desenvolvimento de ações que interfere diretamente na vida do paciente, no conhecimento do Serviço de Assistência Especializada SAE/CTA. Sendo assim uma temática tão importante da saúde pública sendo desfasada pelo próprio Ministério da Saúde. Onde segundo o Ministério da Saúde “programado para 2023, apresenta uma perda de R\$ 26 milhões para as ações de HIV e Hepatites e uma perda de R\$ 360 milhões para testes e insumos de prevenção.

Portanto, percebe-se que se não houver reposição orçamentária, não vai ser possível atender a população, inclusive para acompanhamento clínico. Infelizmente é uma triste realidade onde a situação ainda é grave e que deveria ter prioridade, essa situação que enfrenta-se na atualidade não é acaso, mas uma opção política.

7. Referencias:

A descoberta do vírus da aids. 2020. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/infectologia/a-descoberta-do-virus-da-aids-artigo/>. Acesso em: 20 abri. 2022.

A PROPOSTA do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). Nas fronteiras do desenvolvimento: os desafios à política pública de saúde no enfrentamento ao HIV/AIDS ante em território em transformação. Disponível em: <https://1library.org/article/a-proposta-do-centro-de-testagem-aconselhamento-cta.zl9p58lz>. Acesso em 07 nov. 2022.

AIDS. Disponível em: http://www.aids.gov.br/indetectavel/hiv_aids.html. Acesso em: 24 abril 2022.

ARAÚJO, D. A. M.; JUNIOR, D. N. V.; NASCIMENTO, J. M. F.; CARVALHO, J. A. R.; BRITO, V. R. R.; SOUSA, L. R. M.; **Análise do perfil epidemiológico do número de casos de aids no Brasil nos últimos 10 anos**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1590>. Acesso em: 7 nov. 2022.

AZEVEDO, V. **A prática profissional do Serviço Social no tratamento para HIV/AIDS no Brasil**. Lisboa 2016. Disponível em: <http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/is/issue/view/156>. Acesso em: 7 nov. 2022.

BRASÍLIO, I.I; SILVA, A. S.; **O Serviço Social na atenção as pessoas que vivem com HIV/AIDS: uma experiência do processo de trabalho do assistente social em um hospital universitário**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.cressrj.org.br/wp-content/uploads/2016/05/038.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2020.

CARGA viral indetectável do vírus da imunodeficiência humana no sangue e a correlação com o sêmen: um estudo de revisão sistemática proporcionando o conhecimento dos profissionais no Sistema Único de Saúde. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/midias/biblio-1348555>. Acesso em: 07 nov. 2022.

CONHEÇA a história da AIDS no Brasil. Disponível em: <https://graduacao.afya.com.br/medicina/historia-aids-brasil>. Acesso em: 29 abri. 2022.

DIRETRIZES para organização e funcionamento dos CTA do Brasil. Brasília, 2010. Disponível em: file:///C:/Users/jukin/Downloads/diretrizes_organizacao_funcionamento_cta_brasil-1.pdf. Acesso em: 28 abril. 2023.

ELEOPULOS, E. P.; TURNER, V. F.; PAPADIMITRIO, John M. **Has Gallo proven the role of hiv in aids?**. Virusmyth, 1993. Disponível em: <http://www.virusmyth.com/aids/hiv/epgallo.htm>. Acesso em: 28 abril. 2022.

ESTUDO revela como o estigma e a discriminação impactam pessoas vivendo com HIV e AIDS no Brasil. Disponível em: <https://unaids.org.br/2019/12/estudo-revela->

[como-o-estigma-e-a-discriminacao-impactam-pessoas-vivendo-com-hiv-e-aids-no-brasil/](#). Acesso em 22 mar. 2023.

EVOLUÇÃO de casos de HIV no Brasil. Disponível em: <https://un aids.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 24 abri. 2022.

HIV e aids. Disponível em: Acesso em: <https://bv sms.saude.gov.br/hiv-e-aids/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

HIV/AIDS ainda representa grave problema de saúde pública. Disponível em: <https://www.conass.org.br/hiv-aids-ainda-representa-grave-problema-de-saude-publica/>. Acesso em: 26 mar.2023.

HIV/AIDS: **Enfrentando o sofrimento psíquico**. N 144. 2014. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/HIV_AIDS_Enfrentando_o_sofrimento_ps%C3%ADquico/AKnFAwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1. Acesso em: 11 set. 2021.

HIV/AIDS: reorganização da rede, recomposição de orçamento e responsabilidade política são apontados como prioridade. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2748-hiv-aids-reorganizacao-da-rede-recomposicao-de-orcamento-e-responsabilidade-politica-sao-apontados-como-prioridade-para-2023>. Acesso em: 26 mar. 2023.

HIV/AIDS: reorganização da rede, recomposição de orçamento e responsabilidade política são apontados como prioridade. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2748-hiv-aids-reorganizacao-da-rede-recomposicao-de-orcamento-e-responsabilidade-politica-sao-apontados-como-prioridade-para-2023>. Acesso em: 28 abril. 2023.

IZOLAN, E.; **Diretrizes dos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA)**. Brasília, 1999. Disponível em: https://bv sms.saude.gov.br/bvs/publica/coes/diretrizes_cta.pdf. Acesso em: 07 maio. 2023.

LINHA de cuidados de IST/AIDS. Disponível em: <https://onedrive.live.com/?authkey=%21AAUM607MdbFaZ1E&cid=1E79D631A0681590&id=1E79D631A0681590%211727&parId=1E79D631A0681590%21271&o=OneUp>. Acesso em 11 set. 2021.

MACIEL, Júlia. **Os Desafios do Serviço Social nos Centros de Testagem e Aconselhamento em HIV/AIDS: a experiência do município de Imbituba**. Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/120145/284006.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MILITÃO, R. M. dos S.; BRAZ, V. A. G. A.; **A Inserção do Assistente Social no Serviço de Assistência Especializada/ SAE a Pessoas que Vive com HIV/AIDS.** Rio de Janeiro, 13 maio. 2016. Disponível em: <https://www.cressrj.org.br/wp-content/uploads/2016/05/092.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MILITÃO, R. M. dos S.; **Limites e Possibilidades da Atuação do Serviço Social de Assistência Especializada/ SAE a Pessoas que Vivem com HIV/AIDS.** Brasília, 3, nov. 2019. Disponível em: <https://brosequini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1583/1545>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MORAES, C. A. de S.; **Determinantes e Significados do Trabalho do/a Assistente Social na Área da Saúde.** Mai a Ago/2020. Disponível em: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_47_art_7.pdf. Acesso em 17 mar. 2023.

NOMURA, B.; **Corte no orçamento ameaça políticas públicas contra HIV/Aids no Brasil.** 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/saude/corte-no-orcamento-ameaca-politicas-publicas-contr-hiv-aids-no-brasil/>. Acesso em: 05 jun. 2023.

PINHEIRO, E, B.; **Serviço Social e Saúde: aspectos da intervenção profissional.** Pará, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/37448158-Servico-social-e-saude-aspectos-da-intervencao-profissional-abstract.html>. Acesso em: 22 mar. 2023.

PONTA Grossa passa a contar com nova opção de prevenção ao vírus causador da AIDS. Disponível em: <https://pontagrossa.pr.gov.br/node/44836>. Acesso em: 11 set . 2021.

PONTA Grossa passa a contar com nova opção de prevenção ao vírus causador da AIDS. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/historico-da-aids-e-hiv/30846#>. Acesso em: 29 abril 2022.

ROCHA, A. G. V.; **O Serviço Social e o Enfrentamento da AIDS no MARANHÃO: um estudo sobre a prática dos assistentes sociais nos programas de DST/AIDS em São Luis.** São Luis, 2007. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/8777/1/ANNE%20GABRIELA.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2023.

SILVA, A. Q et al. **Linha de cuidados de IST/AIDS.** Disponível em: <https://onedrive.live.com/?authkey=%21AAUM607MdbFaZ1E&cid=1E79D631A0681590&id=1E79D631A0681590%211727&parId=1E79D631A0681590%21271&o=OneUp>. Acesso em: 07 maio. 2023.

SISTEMA único de saúde, estrutura, princípios e como funciona. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>. Acesso em> 07 nov. 2022

SODRÉ, Francis. **Serviço Social e o campo da saúde: para além de plantões e encaminhamentos**. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/RzTqSGSgYj69MbtN9tzk9tP/#:~:text=O%20Servi%C3%A7o%20Social%20de%20ca%20para%20a%20sa%C3%BAde,afirma%C3%A7%C3%A3o%20que%20muitos%20desses%20determinantes%20eram%20tratados%20isoladamente>. Acesso em: 07 de nov. 2022.

SOUSA, C. T., **A prática do assistente social: conhecimento instrumento e intervenção profissional**. Ponta Grossa, 2008. Disponível em: <http://cressm.org.br/files/arquivos/k7maNx2767S70XHK8137.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

TODA POLÍTICA. Disponível em: <https://www.todapolitica.com/politicas-publicas-de-saude/#:~:text=O%20SUS%20%C3%A9%20o%20sistema%20de%20sa%C3%BAde%20p%C3%BAblica,s%C3%A3o%20prestados%20e%20administrados%20em%20tudo%20o%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 07 nov. 2022.

TREATMENT for all. Disponível em: <https://www.unaids.org/en/resources/909090>. Acesso em: 07 de nov. 2022.

VÍRUS da Imunodeficiência Humana: Um panorama acerca das infecções no Brasil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/imunodeficiencia-humana>. Acesso em: 16 jun. 2022.

VIVER com HIV e atender pessoas vivendo com HIV também são assuntos para assistente social. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1861>. Acesso em 22 mar. 2023.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus, por me permitir ter força para chegar até aqui, por ter sido meu sustento quando pensei que não seria capaz.

A minha família por ser meu pilar, pois toda essa vitória é por vocês.

Mãe foi a Senhora quem me incentivou desde o início a fazer uma faculdade, sou grata demais por tudo que você faz por mim sempre, saiba que você é o meu maior incentivo para que tudo isso esteja acontecendo.

Pai, muitas vezes “na sua” sem falar muito, mas vejo o quanto está orgulhoso dessa jornada.

Irmão, o Felipe, é a minha pessoinha. A gente se mata mais se ama, ele faz de tudo um pouco se puder, grata por ter um irmão como ele ao meu lado que sempre me incentiva em tudo.

É clichê falar do namorado, mas o Luiz Henrique apareceu no meu caminho onde eu menos esperava, quando eu nem acreditava mais em mim, pegou na minha mão e me ajudou a levantar, me amou, me incentivou, sou grata demais a ele e ele sabe de como foi toda essa trajetória com o TCC, principalmente os surtos kkk.

E não podia faltar a Flávia, digo sempre que é o meu anjo da guarda, ela viu meu choro, meu sorriso, me incentivou, e fez acreditar no meu potencial, sou grata demais pela amizade dela.

A caminhada foi longa até aqui, agradeço as meninas “Justas e shallow now”, Alana, Márcia, Eduarda, Sandriele e Jamile, que sempre foram apoio no dia a dia, nas salas de aula e fora, uma incentivando a outra, e fez com que chegássemos até aqui.

Aos professores, por todo ensinamento nesses 4 anos.

A minha orientadora Fabiana Trentini, que topou ser minha alicerce para esta construção, que acreditou em mim e me incentivou até o final.

Apenas sou grata!